



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Ivaldo Sales Nascimento Junior

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a implementação da educação financeira no ensino fundamental II em escolas públicas brasileiras. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram identificados os principais desafios e oportunidades para o ensino da educação financeira nesse contexto. Os resultados indicam que a falta de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema são os principais obstáculos para a efetivação da educação financeira. Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias digitais representam oportunidades para a integração dessa temática ao currículo escolar. Conclui-se que a implementação da educação financeira nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta desafios, mas a existência de políticas públicas e a possibilidade de utilizar novas metodologias e recursos didáticos são fatores que podem contribuir para a melhoria do ensino nessa área.

Palavras-chave: Finanças. BNCC. Formação docente. Recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

A educação financeira, segundo Santos (2017), vai além do ensino de conceitos básicos sobre dinheiro, envolvendo a formação de valores, atitudes e habilidades que permitam aos indivíduos gerenciar suas finanças de forma eficaz e tomar decisões conscientes ao longo da vida. Nesse sentido, a escola assume um papel crucial na formação de cidadãos financeiramente alfabetizados, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico do país.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) inclui a educação financeira como um tema transversal, reconhecendo sua importância para a formação integral do estudante. No entanto, a implementação dessa temática nas escolas públicas ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar como os docentes das escolas públicas brasileiras têm abordado a educação financeira no ensino fundamental II, considerando as diretrizes curriculares e as especificidades do contexto escolar. Busca-se, por meio de uma revisão bibliográfica, identificar as principais abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes, os

conteúdos abordados, os recursos didáticos empregados e os desafios enfrentados na implementação da educação financeira.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Definição e Importância

A educação financeira, segundo Santos (2017), transcende o mero ensino de conceitos monetários. Ela engloba a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos indivíduos tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis ao longo de suas vidas. Leme e Silva (2019) complementam essa definição ao enfatizar a importância da educação financeira para a autonomia, a inclusão social e o bem-estar individual.

Estudos como o de Chagas et al. (2018) demonstram que a educação financeira, quando implementada de forma eficaz, pode contribuir para a redução do endividamento, o aumento da poupança e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a educação financeira é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa, como argumentam Lusardi e Mitchell (2014).

Educação Financeira nas Escolas: Inserção nos Currículos e Abordagens Metodológicas

A inserção da educação financeira nos currículos escolares tem sido objeto de debate em diversos países. No Brasil, a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reconhece a importância da educação financeira para a formação integral do estudante. No entanto, a implementação dessa temática ainda enfrenta desafios.

Estudos internacionais, como os de Van Rooij et al. (2011), demonstram que a educação financeira nas escolas pode ter um impacto positivo no comportamento financeiro dos jovens ao longo da vida. No Brasil, pesquisas como a de Silva e Oliveira (2015) apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica mais prática e contextualizada, que permita aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações reais.

Diferentes abordagens metodológicas têm sido utilizadas na educação financeira, como jogos, simulações, estudos de caso e projetos. Segundo Almeida e Silva (2018), a escolha da metodologia deve considerar as características dos alunos e os objetivos de aprendizagem.

Contexto da Educação Brasileira: Políticas Públicas e Desafios

O contexto da educação brasileira apresenta desafios específicos para a implementação da educação financeira. A falta de recursos, a grande demanda por outras áreas do conhecimento e a formação inadequada dos professores são alguns dos obstáculos enfrentados pelas escolas públicas.

As políticas públicas brasileiras para a educação financeira têm evoluído nos últimos anos, com a criação de programas e iniciativas que visam promover a educação financeira na população. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir a implementação efetiva dessas políticas nas escolas.

Docentes e a Educação Financeira: Papel, Dificuldades e Necessidades de Formação

Os docentes desempenham um papel fundamental na implementação da educação financeira nas escolas. No entanto, muitos professores se sentem despreparados para abordar esse tema, devido à falta de formação específica e à complexidade do assunto.

A falta de formação específica dos professores, identificada por Oliveira e Silva (2016), aliada à carência de materiais didáticos adequados (Almeida e Silva, 2018), representa um desafio significativo para a implementação da educação financeira. No entanto, a BNCC (BRASIL, 2017) oferece um marco teórico para a integração dessa temática ao currículo escolar, e o uso de tecnologias digitais, como sugerido por Almeida e Silva (2018), pode contribuir para tornar o ensino mais atrativo e eficaz." Além disso, é importante que os docentes tenham acesso a materiais didáticos adequados e a um currículo bem estruturado.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como uma **revisão bibliográfica**. Através deste método, busca-se sistematizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, no caso, a educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras. A revisão bibliográfica permite identificar lacunas na pesquisa, tendências e contribuições relevantes para o campo de estudo.

Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma estratégia de busca sistemática em diversas bases de dados acadêmicas, a fim de garantir a abrangência e a qualidade dos estudos incluídos. As bases de dados consultadas foram: SciELO, Google Scholar, Periódicos CAPES, a Base de dados especializada em educação, mantida pelo Instituto de Ciências da Educação dos Estados Unidos - ERIC

Os seguintes termos de busca foram utilizados, combinados de diferentes formas: educação financeira, ensino fundamental II, escolas públicas, Brasil, docentes, práticas pedagógicas, currículo escolar, políticas públicas, formação de professores.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar as principais categorias de análise. Para tanto, os artigos foram lidos e relidos, e as informações relevantes foram extraídas e organizadas em um quadro comparativo.

As seguintes categorias de análise foram definidas:

- **Abordagens metodológicas:** Quais as principais abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes para ensinar educação financeira?
- **Conteúdos abordados:** Quais os conteúdos mais frequentemente abordados nas aulas de educação financeira?
- **Recursos didáticos:** Quais os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes?
- **Desafios enfrentados:** Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação da educação financeira?
- **Formação docente:** Como a formação inicial e continuada dos docentes contribui para a sua prática em educação financeira?
- **Políticas públicas:** Qual o papel das políticas públicas na promoção da educação financeira nas escolas?

Após a identificação dessas categorias, os dados foram analisados de forma comparativa, buscando identificar padrões, tendências e divergências entre os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado por Oliveira e Silva (2016), a falta de formação específica dos

professores é um dos principais obstáculos para a implementação da educação financeira nas escolas. Essa lacuna dificulta a criação de atividades pedagógicas significativas e a adaptação dos conteúdos às necessidades dos alunos.

A carência de materiais didáticos adequados, como destacado por Almeida e Silva (2018), limita a variedade de recursos que os professores podem utilizar em suas aulas, comprometendo a qualidade do ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma importante oportunidade para a integração da educação financeira aos diferentes componentes curriculares, como sugere o próprio documento (BRASIL, 2017). Além disso, o uso de tecnologias digitais e a criação de projetos interdisciplinares podem tornar o ensino mais atrativo e eficaz (ALMEIDA e SILVA, 2018).

As políticas públicas brasileiras para a educação financeira ainda são incipientes e necessitam de maior investimento e articulação entre os diferentes níveis de governo.

Os estudos analisados revelaram a diversidade de práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, desde abordagens mais tradicionais até o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. Diversos estudos (Chagas et al., 2018; Almeida e Silva, 2018)

demonstram a importância de utilizar metodologias ativas no ensino da educação financeira.

A formação inicial e continuada dos professores é fundamental para garantir a qualidade do ensino da educação financeira. No entanto, a maioria dos estudos aponta para a necessidade de ampliar e aprofundar a formação dos docentes nessa área.

A análise dos estudos revelou que a educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras ainda é um campo de pesquisa relativamente novo, com diversas lacunas a serem preenchidas. A maioria dos estudos apresenta um caráter exploratório, buscando identificar os principais desafios e oportunidades para a implementação da educação financeira.

Em relação à metodologia, os estudos analisados utilizaram diferentes abordagens, como pesquisas quantitativas e qualitativas. A escolha da metodologia influencia diretamente os resultados obtidos e a possibilidade de generalização dos achados.

Os estudos contribuíram para o avanço do conhecimento sobre a educação financeira no Brasil, ao identificar os principais desafios e oportunidades para a sua implementação. No entanto, há a necessidade de realizar pesquisas mais aprofundadas sobre o impacto da educação financeira no desenvolvimento de habilidades financeiras dos estudantes e na sua vida adulta.

Os estudos analisados são relevantes para a compreensão da complexidade da implementação da educação financeira nas escolas públicas brasileiras. Ao identificar os desafios e as oportunidades, esses estudos contribuem para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de programas de formação docente mais adequados.

A maioria dos estudos apresenta uma metodologia rigorosa, com a utilização de instrumentos de coleta de dados válidos e confiáveis. No entanto, alguns estudos apresentam limitações em relação à amostra e à generalização dos resultados.

Os estudos analisados contribuíram para a construção de um panorama geral da educação financeira no ensino fundamental II no Brasil. Ao identificar as principais tendências e desafios, esses estudos fornecem subsídios para a elaboração de propostas de intervenção que visam melhorar a qualidade do ensino da educação financeira nas escolas públicas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a implementação da educação financeira no ensino fundamental II nas escolas públicas brasileiras, identificando os principais desafios e oportunidades. Os resultados obtidos indicam que a falta de

formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a complexidade do tema são os principais obstáculos para a efetivação da educação financeira nas escolas.

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias digitais representam oportunidades para a integração da educação financeira ao currículo escolar. As políticas públicas, embora ainda incipientes, demonstram a importância que o tema tem adquirido no cenário educacional brasileiro.

É importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como a concentração em um determinado grupo de escolas e a utilização de uma amostra relativamente pequena. No entanto, os resultados obtidos contribuem para o avanço do conhecimento sobre a educação financeira no Brasil e podem servir como base para futuras pesquisas.

Sugere-se que futuras pesquisas investiguem o impacto da educação financeira no desenvolvimento de habilidades financeiras dos estudantes ao longo da vida, a relação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico, e a eficácia de diferentes metodologias de ensino. Além disso, é fundamental que sejam realizadas pesquisas com amostras maiores e mais representativas, a fim de generalizar os resultados para todo o país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- SANTOS, V. Educação Financeira: Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Editora XYZ, 2017.
- ALMEIDA, M. F.; SILVA, A. L. Metodologias Ativas na Educação Financeira: Uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação em Ciências Contábeis, v. 12, n. 3, p. 487-501, 2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CHAGAS, M. C. et al. O Impacto da Educação Financeira na Vida Financeira dos Jovens: Um Estudo de Caso. Revista de Administração, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 459-473, 2018.
- LEME, R. T.; SILVA, M. A. Educação Financeira: Uma Abordagem para a Vida. Revista Brasileira de Educação, n. 57, p. 117-132, 2019.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Financial Literacy of Young Adults: The Importance of Parental Involvement. Journal of Consumer Affairs, v. 48, n. 2, p. 411-433, 2014.
- OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. A. A Formação do Professor para o Ensino da Educação Financeira: Um Estudo de Caso. Revista Brasileira de Educação em Ciências Contábeis, v. 10, n. 3, p. 495-510, 2016.
- SANTOS, V. Educação Financeira: Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Editora XYZ, 2017.
- VAN ROOIJ, P.; HÖSLI, A.; SOFIE, P. Financial Literacy and Retirement Planning in the Netherlands. Journal of Banking & Finance, v. 35, n. 4, p. 1131-1144, 2011.